



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA – UFDPa**  
**CAMPUS MINISTRO REIS VELOSO – CMRV**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – CCC**  
**GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ALESSANDRA DO NASCIMENTO ARAÚJO**

**FERNANDA MARIA GOMES DE ASSIS**

**IARA MARQUES MACHADO**

**O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO CONTÁBIL: UM  
ESTUDO APLICADO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA  
UNIVERSIDADE FEDERAL**

**PARNAÍBA-PI**

**2023**

ALESSANDRA DO NASCIMENTO ARAÚJO

FERNANDA MARIA GOMES DE ASSIS

IARA MARQUES MACHADO

O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO CONTÁBIL: UM ESTUDO  
APLICADO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE  
FEDERAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis  
da Universidade Federal do Delta do Parnaíba,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Araújo Sousa Farias.

PARNAÍBA-PI

2023

FICHA CATALOGRÁFICA  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

A663e Araújo, Alessandra do Nascimento

O ensino do empreendedorismo na formação contábil: um estudo aplicado no curso de ciências contábeis de uma universidade federal [recurso eletrônico] / Alessandra do Nascimento Araújo, Fernanda Maria Gomes de Assis, Iara Marques Machado. – 2023.

1 Arquivo em PDF.

TCC (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Rafael Araújo Sousa Farias.

1. Empreendedorismo. 2. Formação contábil. 4. Educação empreendedora. I. Título.

CDD: 657

ALESSANDRA DO NASCIMENTO ARAÚJO

FERNANDA MARIA GOMES DE ASSIS

IARA MARQUES MACHADO

O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO CONTÁBIL: UM ESTUDO  
APLICADO NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE  
FEDERAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis  
da Universidade Federal do Delta do Parnaíba,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: 24 / 08 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Rafael Araújo Sousa Farias (Orientador)  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

---

Prof. José Jonas Alves Correia  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

---

Prof. Jonas Guimarães Junior  
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Dedico a Deus e aos meus pais.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar a Deus e a Nossa Senhora que nos deram a força espiritual necessária para não desistirmos.

Aos nossos pais, por todo apoio e incentivo nas horas difíceis.

Aos nossos irmãos, que não deixaram sermos vencidas pelo cansaço.

Aos namorados(as), por sempre incentivarem o nosso aprendizado.

De modo geral, aos familiares (avós, sobrinhos, tios, padrinhos, primos e amigos) que contribuíram nessa jornada.

À Instituição Universidade Federal Do Delta Do Parnaíba – UFDPAr, pelo apoio educacional e financeiro.

Especialmente ao Prof. Dr. Rafael Araújo Sousa Farias, pela excelente orientação. Obrigada, por exigir e contribuir para que alcançássemos o mais longe do que imaginávamos sermos capazes, de tal modo, manifestamos aqui imensa gratidão, por compartilhar sua sabedoria, o seu tempo e sua experiência.

Aos professores participantes da banca examinadora Rafael Araújo Sousa Farias, José Jonas Alves Correia e Jonas Guimarães Junior pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos colegas questionados, pelo tempo concedido no questionário.

Aos colegas da turma, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

"Entendendo que o homem é um ser multidimensional e que comporta em si universos de possibilidades e de complexidades, não podemos concebê-lo através de perspectivas exclusivas ou fragmentadas." Laffin (2002)

## RESUMO

O presente trabalho investiga o tema "O ensino de empreendedorismo na formação contábil: um estudo de caso aplicado no curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal". O estudo tem como objetivo analisar a educação empreendedora no mencionado curso, avaliando os incentivos teóricos e práticos oferecidos aos estudantes e suas percepções sobre a importância do empreendedorismo na sua formação. A pesquisa foi conduzida mediante questionário com 21 perguntas de múltipla escolha e escala de Likert. Ao todo contemplou 155 participantes, predominantemente jovens com idade até 23 anos. A maioria dos participantes ainda estava nos quatro primeiros períodos do curso. No que tange aos resultados a maior parte dos discentes discorda que o curso de Ciências Contábeis da universidade consiga fazer com que os discentes aprendam empreendedorismo na teoria e na prática, e apenas 20% da amostra afirmou saber fazer um plano de negócio. Conclui-se que os achados desta pesquisa indicam a necessidade de aprimorar o ensino de empreendedorismo no curso de Ciências Contábeis da instituição, especialmente com foco em incentivos práticos, como o desenvolvimento de projetos e a elaboração de planos de negócios. Essa formação pode contribuir para preparar os futuros contadores para enfrentar os desafios do mercado de trabalho de forma mais empreendedora e inovadora.

**Palavras-chave:** empreendedorismo; formação contábil; educação empreendedora.



## **ABSTRACT**

This present study investigates the theme "Entrepreneurship education in accounting training: a case study applied to the Accounting Sciences course at a Federal University." The study aims to analyze entrepreneurial education in the mentioned course, evaluating the theoretical and practical incentives offered to students and their perceptions of the importance of entrepreneurship in their education. The research was conducted through a questionnaire with 21 multiple-choice questions and a Likert scale. In total, 155 participants were involved, predominantly young individuals up to 23 years old. The majority of participants were in the first four periods of the course. Regarding the results, most students disagree that the Accounting Sciences course at the university can effectively teach entrepreneurship in theory and practice, and only 20% of the sample claimed to know how to create a business plan. In conclusion, the findings of this research indicate the need to improve entrepreneurship education in the Accounting Sciences course of the institution, especially by focusing on practical incentives, such as project development and business plan elaboration. This education can contribute to preparing future accountants to face the challenges of the job market in a more entrepreneurial and innovative manner.

**Keywords:** entrepreneurship; accounting education; entrepreneurial education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura V – Comparação entre aprendizagem teórica e prática.....	30
Figura W – Intenção de carreira para logo após a formatura .....	32
Figura X – Intenção de carreira 5 anos após a formatura .....	33
Figura Y – Plano de negócios .....	34
Figura Z – Vivência da temática na jornada acadêmica .....	34

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Aspectos a serem observadas pelas IESs para a elaboração da estrutura curricular de Contabilidade.....	23
Quadro 2 – Distribuição dos discentes do curso, conforme disciplina selecionada para aplicação .....	27
Quadro 3 – Respostas da amostra para as afirmativas da pesquisa.....	31

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior
NBR	Norma Brasileira Regulamentar
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
SIBI	Sistema Integrado de Bibliotecas
trad.	Tradutor

## LISTA DE SÍMBOLOS

\$	Dólar
%	Porcentagem
£	Libra
¥	Iene
€	Euro
§	Seção
©	Copyright
®	Marca Registrada

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>1.1 Tema e sua contextualização</b> .....	<b>14</b>
<b>1.2 Problema e lacuna de pesquisa</b> .....	<b>16</b>
<b>1.3 Pergunta de pesquisa</b> .....	<b>17</b>
<b>1.4 Objetivos</b> .....	<b>17</b>
<b>1.4.1 Objetivo geral</b> .....	<b>17</b>
<b>1.4.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>17</b>
<b>1.5 Ângulo de abordagem</b> .....	<b>17</b>
<b>1.6 Hipóteses ou proposições de pesquisa</b> .....	<b>18</b>
<b>1.7 Justificativas</b> .....	<b>19</b>
<b>1.8 Estrutura do trabalho</b> .....	<b>20</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>20</b>
<b>2.1 Necessidade do empreendedorismo nas IES</b> .....	<b>20</b>
<b>2.2 Regulação da matriz curricular dos cursos de Ciências Contábeis</b> .....	<b>22</b>
<b>2.2.1 Presença do empreendedorismo nas universidades brasileiras</b> .....	<b>23</b>
<b>2.3 Pesquisas anteriores</b> .....	<b>24</b>
<b>3 ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>27</b>
<b>3.1 Unidade de análise, população e amostra</b> .....	<b>27</b>
<b>3.2 Coleta dos dados</b> .....	<b>28</b>
<b>3.3 Análise dos dados</b> .....	<b>28</b>
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>29</b>
<b>4.1 Característica gerais da amostra</b> .....	<b>29</b>
<b>4.2 Percepções da amostra em relação aos incentivos do curso para o empreendedorismo</b> .....	<b>29</b>
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>37</b>
<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS</b> .....	<b>41</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Tema e sua contextualização

Após as duas últimas décadas do século passado, houve um intenso avanço no processo de globalização econômica (PINTO; GONÇALVES, 2015). Dessa maneira, o ensino do empreendedorismo começou a ter mais notoriedade, impulsionando o desenvolvimento de atividades econômicas (KRÜGER *et al.*, 2021). Conseqüentemente, ocasionou o surgimento de uma forte área de estudo com abrangência dos aspectos individuais e coletivos que colaboram na intenção empreendedora dos indivíduos (DOLABELA, 2010). Relacionando as diferentes áreas em que o indivíduo pode empreender com as áreas de atuação do profissional contábil é relevante o desenvolvimento do ensino sobre o empreendedorismo na graduação de tais profissionais (MICHELIN *et al.*, 2021).

Souza e Guimarães (2006) falam do comprometimento carente por parte de Instituições de Ensino Superior (IES), que tornem relevantes no ensino qualidades, como: o progresso das competências empreendedoras e a expansão da cultura empreendedora. Segundo os mesmos autores, ocorrerá a capacitação dos discentes para o mercado de trabalho, bem como, a sua colaboração na vida dos pequenos empreendimentos. Dessa forma, as IESs têm um papel importante na incorporação de princípios sociais em parceria com o desenvolvimento educativo, buscando impulsionar a formação de novos empreendedores (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016).

A educação passou por transformações que sistematizaram e configuraram os programas educativos, em prol da formação de profissionais que venham a atuar em cargos específicos dentro das organizações ou liberalmente (SCHAEFER; MINELLO, 2016). Com isso, verifica-se a necessidade de transformar o ensino do empreendedorismo da metodologia tradicional para um método específico, na intenção de um enfoque na mentalidade independente e proativa para promover a aprendizagem (DOLABELA; FILION, 2013). Assim, surge um termo que caracteriza tal prática e vem sendo adotado para referir-se ao ensino do empreendedorismo: educação empreendedora (SILVA; PENA, 2017).

A ideia sustenta-se em transformar a educação empreendedora nas IESs em uma extensão socioeducativa contínua que se adeque à medida das necessidades empresariais (também contínuas) (CARVALHO, 2015). De acordo com a mesma autora, há para essas organizações empresariais uma vantagem competitiva quando o papel da educação alinhado ao empreendedorismo é integrado no desenvolvimento dos seus diversos processos. Sendo

assim, se faz necessário o estímulo de uma aprendizagem sucessiva, que direcione os estudantes a agirem tal qual um empreendedor: realizando, equivocando-se, aprendendo, aperfeiçoando e inovando (SCHAEFER; MINELLO, 2016).

Essa educação empreendedora, portanto, visa munir os discentes de conhecimentos, práticas e habilidades que auxiliem na resolução de desafios, condução dos negócios e expansão da atividade, e para isso, é imprescindível que a maneira de ensinar seja diferente da tradicional (SILVA; PENA, 2017). Uma combinação de aulas teóricas com atividades práticas fora do âmbito das IESs, buscando desenvolver reflexões, criatividade, pensamentos críticos e outras habilidades por parte dos estudantes é uma maneira de colocar em prática essa forma de ensinar empreendedorismo (KRÜGER *et al.*, 2021). A necessidade do estudo do empreendedorismo não se limita a apenas uma área do conhecimento, mas sim, pode estar presente em diferentes cursos, inclusive o de Ciências Contábeis (SILVA, 2015).

Matias *et al.* (2013) destacam a importância de mudanças no ensino do empreendedorismo na formação contábil, levando a contribuir na percepção dos discentes a respeito dos benefícios para si e para aqueles que receberão do contador tais conhecimentos. Cavalcanti *et al.* (2018), percebem que tais mudanças favorecem o amadurecimento profissional do estudante de Contabilidade e o desenvolvimento social de onde atua. A figura do contador desmembrada da realidade das empresas, atribuindo a ele apenas o papel de registrar e fornecer as informações contábeis para outras profissões é uma realidade que se encontra obsoleta (MATIAS *et al.*, 2013).

Michelin *et al.* (2021) destacam que não há a obrigatoriedade dos cursos de Ciências Contábeis formarem empreendedores, no entanto, as universidades devem estimular a discussão do tema voltado para a Contabilidade, para formar profissionais com habilidades além daquelas esperadas. Sabe-se que não são todos os cursos de Ciências Contábeis que ofertam a disciplina empreendedorismo como base curricular obrigatória, porém alguns ofertam como disciplina opcional a ser cursada pelos discentes (MATIAS *et al.*, 2013). Contudo, se faz menção por esses mesmos autores que o profissional contábil é disseminador dos processos vivenciados e aprendidos ao longo da sua formação universitária e profissional.

De tal maneira, não basta ter a vontade de empreender, mas é necessário conhecimento para tal prática (DOLABELA, 2008). Nesse sentido, destaca-se que o empreendedorismo não é aprendido exclusivamente dentro das IESs (MACHADO; MARTENS; KNISS, 2023). Por exemplo, destaca-se a figura do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que é uma entidade privada de apoio ao empreendedor, que tem finalidade de incentivar a competitividade e a sustentabilidade de instituições públicas e privadas mediante



a implementação de cursos profissionalizantes, consultorias, entre outros (SEBRAE, 2016). A presença de entidades que prestem auxílio ao empreendedor é um passo importante para tal desenvolvimento (SILVA; PENA, 2017).

## 1.2 Problema e lacuna de pesquisa

No ensino nota-se certa carência quanto a docentes capazes de estimular e despertar nos discentes a desenvoltura pelo empreendedorismo (VIEIRA *et al.*, 2013). Kuster (2020) destaca a importância da educação empreendedora em cursos de graduação de Ciências Contábeis. Segundo esse autor, docentes percebem que há necessidade em preparar a capacidade dos discentes para o futuro profissional. Cabe mencionar, que é ainda na graduação que o futuro contador delimita planos para sua carreira profissional (CAVALCANTI; MOREIRA; SILVA, 2018).

Vieira *et al.* (2013) fazem crítica ao método tradicional de ensino, que acaba por inibir uma aprendizagem que envolva habilidades como a inovação e adaptação às novas inclinações e oportunidades. Dessa forma, é evidente que todo elemento de abordagem do ensino em empreendedorismo dê ênfase na construção do conhecimento e habilidades dos alunos em conjunto com os educadores (CAVALCANTI; MOREIRA; SILVA, 2018). Conclui-se que, não é dever só dos docentes e discentes, mas também de toda a classe contábil, garantir um novo modelo de formação abrangente da Contabilidade, o empreendedorismo contábil (MATIAS *et al.*, 2013).

Nesse contexto, Cavalcanti *et al.* (2018) percebem o quanto o tema precisa ser incentivado na ciência contábil, para que os graduandos sintam-se provocados à uma conduta empreendedora. Nessa perspectiva, se propõem estudos que investiguem nas universidades, práticas assumidas para fortalecer o desempenho e a educação empreendedora, bem como, a compreensão dos discentes quanto a tais práticas (CRESTANI; CARVALHO; CARRARO, 2019). Há comprovações dos fortes efeitos notados em uma aprendizagem em que a prática está inserida, verifica-se em estudos experienciais referentes ao empreendedorismo na formação do contador, como o de Moreira *et al.* (2020).

Destaca-se a importância de o profissional ser conhecedor e propagador em assuntos de relativos ao empreendedorismo, para auxiliar os usuários de seus serviços, disponibilizando informações completas e seguras para seus negócios (CARDOSO; BERNARDO; MOREIRA, 2019). Os mesmos autores ressaltam, ainda, a necessidade da

realização de pesquisas que verifiquem a forma que os profissionais contábeis se veem quanto orientadores das empresas no tema empreendedorismo.

### **1.3 Pergunta de pesquisa**

Sendo assim, considerando o tema empreendedorismo na formação do profissional de Contabilidade, apresenta-se a seguinte pergunta de pesquisa:

**Como se caracteriza a educação empreendedora no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal?**

### **1.4 Objetivos**

Para responder à questão de pesquisa, os objetivos foram divididos em Geral e Específicos.

#### ***1.4.1 Objetivo geral***

**Analisar a educação empreendedora no curso de Ciências Contábeis de uma determinada Universidade Federal.**

#### ***1.4.2 Objetivos específicos***

**Objetivo Específico 1:** Verificar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis da universidade;

**Objetivo Específico 2:** Levantar a percepção dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da universidade quanto ao ensino do empreendedorismo.

### **1.5 Ângulo de abordagem**

A presente pesquisa contemplará, como abordagem teórica, as dimensões conceituais dos temas empreendedorismo, educação empreendedora e estudo da Contabilidade. Por sua vez, quanto aos métodos, a presente pesquisa fará uma análise de conteúdo no PPC do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal, aplicará questionários aos discentes do

curso.

## 1.6 Hipóteses ou proposições de pesquisa

Em relação ao âmbito educacional, Malacarne, Brunstein e Brito (2014) dissertam que há prioridade na formação de profissionais para serem empregados por parte das IESs em vez de priorizar e estimular uma formação empreendedora nos alunos. Nesse sentido, Krüger (2019) destaca que uma forma de estimular o desenvolvimento de um comportamento empreendedor por parte dos discentes é por meio de uma educação voltada ao empreendedorismo, para tanto, Etzkowitz (2013) evidencia o papel das IESs em promover esse comportamento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Segundo Matias *et al.* (2013) há a necessidade de evolução curricular das instituições de ensino no que compete a formação empreendedora de discentes de Ciências Contábeis. Corroborando tal estudo, Santiago, Faia e Silva (2016) destacam que diante de tal necessidade de estímulo as instituições de ensino já se preocupam em inserir matérias voltadas ao empreendedorismo ou disciplinas similares em seus cursos de Ciências Contábeis. Segundo os mesmos autores, é importante experienciar empreendedorismo além da academia, por meio de estágios, cursos de extensão etc.

Em se tratando de estudos que abordem as didáticas e práticas pedagógicas utilizadas no ensino de empreendedorismo, o trabalho de Henrique e Cunha (2008) constatou que há uma variada gama de práticas e metodologias em uso, mas há uma preferência por didáticas pedagógicas que estimulam ação por parte aluno. Complementando os achados dos autores, Silva e Pena (2017) pesquisaram os principais métodos e práticas para o ensino de empreendedorismo e constataram que deve haver a combinação de aulas teóricas e atividades práticas fora de sala de aula como jogos empresariais e simulações, plano de negócios e Empresas Juniores.

Já o estudo de Lima *et al.* (2015) evidenciou a necessidade de melhoria nos métodos e técnicas pedagógicas praticados na educação empreendedora no Brasil, de maneira que permita diversificação e aperfeiçoamento do ensino das IESs nesse âmbito. Corroborando tais achados, o estudo bibliográfico de Almeida, Cordeiro e Silva (2018) constatou ser necessário capacitação do corpo docente e diversificação didático-pedagógica das IESs em relação ao ensino da matéria de Empreendedorismo no que compete à aprendizagem, prática e experiência.

Segundo Silva (2015), os alunos de Ciências Sociais Aplicadas, em especial os de

Ciências Contábeis, anseiam que seus cursos lhes forneçam preparo e visão prática. De encontro a isso o recente estudo de Krüger *et al.* (2021) afirmaram que compete às IESs o papel de promover o potencial empreendedor dos seus acadêmicos por meio de uma educação empreendedora com contribuição curricular teórica e prática para a formação de futuros profissionais contadores. Ainda segundo os mesmos autores, o desenvolvimento de ações envolvendo habilidades técnicas de empreendedorismo no decorrer do curso auxilia na intenção de empreender dos estudantes. Nesse sentido, apresenta-se a proposição de pesquisa:

**Proposição 1:** O curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal apresenta aos discentes, de maneira teórico e prática, as oportunidades do empreendedorismo.

### 1.7 Justificativas

Parreira *et al.* (2017) consideram a educação promovida por universidades e os aspectos individuais dos alunos como uma função importante para o empreendedorismo. As transformações sociais que o empreendedorismo pode causar devem ter raízes na base, ou seja, no ensino (DOLABELA; FILION, 2013). Com base nisso, o presente estudo contribuirá para a verificação de quais práticas do empreendedorismo contábil estão sendo abordadas no Curso de Ciências Contábeis da universidade (ALMEIDA; CORDEIRO; SILVA, 2018).

Na visão de Schaefer e Minello (2016) as IESs foram criadas com a finalidade de ensinar os acadêmicos, de modo que, a sua eficácia decorresse de maneira efetiva, na visão de grandes cargos de trabalho em uma área técnica específica. Sendo assim, pode se notar o valor do ensino do empreendedorismo para interesses do aluno e sua aplicabilidade na sociedade (ALMEIDA; CORDEIRO; SILVA, 2018). Portanto, este estudo se faz necessário para ressaltar a imposição, por meio do método de inclusão a outras disciplinas, à instituição e à comunidade, confiar no empreendedorismo como um acréscimo na grade curricular do discente de Ciências Contábeis (DOLABELA, 2008; MATIAS *et al.*, 2013; SCHAEFER; MINELLO, 2016).

Com isso, pode-se refletir o impacto no mercado de trabalho em relação ao empreendedorismo, tornando-se um dos fatores de sobrevivência das empresas, vislumbrando a magnitude de um profissional capacitado (SEBRAE, 2016). De tal modo, observa-se que para adquirir êxito no sucesso duradouro de um negócio, se faz necessário o entendimento a respeito do empreendedorismo (CAVALCANTI; MOREIRA; SILVA, 2018). Portanto o presente estudo examina a necessidade de averiguar o quanto é explorado sobre educação

empreendedora nas universidades, e como essa temática é passada para os alunos (SCHAEFER; MINELLO, 2016)

Muito embora, ainda não haja um acordo quanto ao método de ensino da educação empreendedora nas IES, é comum a valorização de práticas pedagógicas promovidas pelos professores, (KUSTER, 2020). Estudos como o de Parreira *et al.* (2017), apresentam contribuições que possibilitam o desenvolvimento de programas que podem suprir as necessidades dos estudantes permitindo treinar suas habilidades empreendedoras e favorecer a criação do seu próprio emprego. O corrente trabalho pretende analisar o modo operante aplicado para obter o estímulo e aperfeiçoamento dos seus alunos perante as práticas pedagógicas utilizadas (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016; ZANCHET; SANTOS SILVA, 2021).

## **1.8 Estrutura do trabalho**

A presente pesquisa estrutura-se em cinco capítulos. O primeiro capítulo é formado pela introdução, em que abrange e contextualiza a temática abordada, expondo a questão, os objetivos da pesquisa e a justificativa. O segundo capítulo apresenta o debate teórico que fundamenta a pesquisa, dividindo-se em três seções que abrangem as temáticas a seguir: Necessidade do empreendedorismo nas IES; Regulação da matriz curricular dos cursos de Ciências Contábeis, essa abrange o tópico “Presença do empreendedorismo nas universidades brasileiras”; e Pesquisas anteriores. O terceiro capítulo apresenta os aspectos metodológicos, no qual, identificam-se o método e a amostra utilizados na coleta de dados. No quarto capítulo são apresentadas as análises e discussões dos resultados que foram obtidos na pesquisa. Por fim, no quinto e último capítulo apresenta-se a conclusão da pesquisa com as considerações finais obtidas. Seguidos das referências utilizadas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Necessidade do empreendedorismo nas IES**

Com o crescimento do comércio e da tecnologia, surgiu a necessidade do desenvolvimento didático do empreendedorismo nas IES, cabendo aos docentes repassarem esse conhecimento (ALMEIDA; CORDEIRO; SILVA, 2018). Com o processo evolutivo da economia, estudiosos da área não focaram apenas em como empreender, mas como repassar

esse ensinamento (SILVA; PENA, 2017). A prática é uma conduta muito utilizada para facilitar o ensino do empreendedorismo, a realidade constitui suas adversidades, no qual apenas um meio técnico não pode resolver (DOLABELA, 2010).

As IESs têm a função social de gerar e fortalecer conhecimentos já existentes dos seus discentes e, para isso, é explorado valores culturais, políticos e socioeconômicos, de tal maneira que a educação empreendedora possa evoluir (CRESTANI; CARVALHO; CARRARO, 2019). Segundo os mesmos autores, o desenvolvimento dessa educação, conjuntamente às didáticas pedagógicas, promove o incentivo ao empreendedorismo. Contudo, Almeida, Cordeiro e Silva (2018) pontuam a necessidade da melhoria do plano pedagógico utilizado nas IESs e a preparação dos docentes.

Um dos desafios enfrentados pelas instituições em constituir uma metodologia eficaz para o empreendedorismo baseia-se na variação das situações encontradas no mercado (MATIAS *et al.*, 2013). A relevância do debate, sobre o ensino do empreendedorismo nas IES tem sua notoriedade para o avanço acadêmico na área (ALMEIDA; CORDEIRO; SILVA, 2018). A dinâmica exercida pelo corpo docente exige uma constante atualização para compreender a realidade da atualidade (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016).

Segundo Oliveira *et al.* (2016), em uma análise sobre IES vistas em seus estudos, que manifestam sobre os estímulos à criatividade e desfruta atividades inovadoras dentro das organizações. Ao longo do curso são observados diversos casos visando a realidade e sua ambiguidade, demonstrando todas as incertezas do cotidiano (MATIAS *et al.*, 2013). Para as IESs trabalharem o ensino do empreendedorismo se faz necessário instigar seus discentes a conhecerem o seu significado conjunto à atividade empreendedora, tais como: geração de emprego, competitividade, inovação, flexibilidade social e econômica (ALVES *et al.*, 2016).

Mesmo com as dificuldades sobre o ensino empreendedor encontrado pelas IESs, torna-se necessário adaptar as didáticas metodológicas para se encaixar com o assunto propagado (MATIAS *et al.*, 2013). A preparação para quem deseja empreender, encontra-se insuficiente, mesmo os alunos que possuem essa intenção, não possuem preparo para alcançar esse objetivo (CRESTANI; CARVALHO; CARRARO, 2019). Em conformidade com Almeida *et al.* (2018), as práticas utilizadas no ensino resumidas à sala de aula e trabalhos em equipes são insuficientes para a sua fixação. Os mesmos autores visam o acréscimo de atividades complementares como palestras, *workshops* e atividades práticas.

Segundo Matias (2013), há um momento propício para implementar o empreendedorismo na vida do indivíduo, sendo ele durante a construção de sua vida acadêmica e profissional. Mediante estudos realizados com docentes do curso de Ciências

Contábeis, concluiu-se que, 35,5% consideravam-se indiferentes em relação a percepção de que possui ou não uma habilidade em detectar oportunidades de negócios (KRÜGER *et al.*, 2021). O auto direcionamento da aprendizagem faz com que o aluno desenvolva um conceito de si, reforçando e descobrindo suas próprias habilidades em empreender, deixando ao professor a função de facilitador desse processo (SCHAEFER; MINELLO, 2016).

Estudos aplicados em uma turma de contabilidade aponta que 43% dos alunos possuem a intenção de criar um empreendimento no futuro (CRESTANI; CARVALHO; CARRARO, 2019). O mesmo estudo aponta que 38% dos alunos julgam indiferente o ato da segurança familiar ser um fator motivador para empreender. Por intermédio de análises sobre a absorção ao estudo do empreendedorismo, foi constatado que, a abertura de empresas e/ou a intensão é um dos métodos mais utilizados para medir o nível de aprendizagem (ROCHA; FREITAS, 2014).

## **2.2 Regulação da matriz curricular dos cursos de Ciências Contábeis**

Na atualidade, os órgãos regulatórios de educação possuem independência para a definição dos currículos (SILVA, 2015). No entanto, para esse alcance foi necessário que as estruturas curriculares das graduações enfrentassem diversas mudanças, particularmente a de Ciências Contábeis (RESKY *et al.*, 2018). Tendo em vista que o atual quadro da área Contábil avança em seus diferentes planos – profissional, educacional e pesquisa –, é importante que as adaptações das matrizes curriculares sejam constantes, vislumbrando um desenvolvimento vantajoso por meio da preparação que o graduando recebe para a sua carreira profissional (RIBEIRO *et al.*, 2019). Assim, possibilita ao estudante desenvolver a capacidade de uma visão crítica do cenário social (LAFFIN, 2002).

Segundo Resky *et al.* (2018), uma importante mudança na estrutura curricular de Contabilidade foi a Resolução Normativa nº 3/1992, que determinou a fixação de disciplinas e a carga horária mínima de 2.700 h/a. Além disso, a mesma resolução determina que cada IES deve designar o padrão profissional na formação em concordância com as exigências de mercado. Em 2004, a CNE/CES - Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação – mediante a Resolução nº 10/2004 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais, no qual as IESs ficam submetidas a organizarem determinada estrutura curricular para os cursos de Ciências Contábeis (MEC, 2022). O Quadro 1 traz o detalhamento dos aspectos contemplados na norma mencionada.

Quadro 1 – Aspectos a serem observadas pelas IESs para a elaboração da estrutura curricular de Contabilidade

Nº	DESCRIÇÃO DOS ASPECTOS
I	Perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades
II	Componentes curriculares integrantes
III	Sistemas de avaliação do estudante e do curso
IV	Estágio curricular supervisionado
V	Atividades complementares
VI	Monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição
VII	Regime acadêmico de oferta
VIII	Outros aspectos que tornem consistente o referido projeto

Fonte: Adaptado da CNE/CES Resolução nº10/2004.

Avanços e adaptações continuam a ocorrer como, por exemplo, a CNE/CES que em sua Resolução nº 2/2007 ampliou a carga horária mínima para 3.000 h/a (MEC). A Resolução nº 10/2014 CNE/CES estabeleceu os conteúdos a serem vistos na graduação, compreendendo formação básica, profissional e teórico-prática o que contribui para uma formação completa, visto que, avançam o horizonte da Contabilidade e percorre outros saberes (RIBEIRO *et al.*, 2019). As regulamentações implicam ainda em mudanças para o currículo, visando as diversas exigências, como: de mercado, tecnológicas e qualificação exigida (SOARES *et al.*, 2011).

Um programa de educação empreendedora é estruturado por etapas que fomentam atividades de desenvolvimento das habilidades empreendedoras nas IES, vislumbra-se entre as etapas uma padronização da educação empreendedora como disciplina específica da graduação, sendo optativa ou obrigatória (ANDRADE; TORKOMIAN, 2001). Pesquisadores na área da Contabilidade contemplam dados de que apenas uma parcela de 16% das 25 IESs brasileiras do curso de Ciências Contábeis possuem a disciplina de empreendedorismo como obrigatória (MATIAS *et al.*, 2013). Em análise semelhante, no entanto, limitando-se ao Estado do Paraná, demonstrou-se que em 15 cursos que a disciplina é ofertada apenas em três é opcional, possuindo caráter obrigatório nos demais (SANTIAGO; SILVA; FAIA, 2016).

### 2.2.1 Presença do empreendedorismo nas universidades brasileiras

Carneiro *et al.* (2020) apresentam a proposta da Resolução CNE/CES Nº 4/2010 voltada para o curso de Ciências Contábeis, em que inclui administração como um dos eixos temáticos listados para a formação básica, a ementa ressalta a gestão empresarial como



ramificação desse componente. A gestão de negócios está ligada ao empreendedorismo (CARVALHO; ZUANAZZI, 2003). Dessa forma, relembra-se que um dos aspectos de observância para a elaboração do currículo, é uma formação focada em desenvolver um futuro profissional competente e com habilidades (MEC, 2022). Dentro dessa perspectiva, Krüger *et al.* (2021) defendem que as habilidades ligadas ao processo de gestão têm muito a agregar na formação do aluno de Contabilidade, considerando-o um curso de gestão e incluído no campo da administração.

O ensino do empreendedorismo é sustentado pela experiência de um problema e, mediante o combate a essa situação, o aprendizado se aflora, acarretando uma evolução de conhecimento social e profissional (SILVA; PENA, 2017). Há professores de IES que defendem a utilização de programas de empresa júnior e incubadora de empreendimento como mecanismo de aprendizagem para os alunos (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016). Para a formação do ensino do empreendedorismo as inovações pedagógicas se tornaram relevantes para o avanço educacional dos futuros profissionais, fazendo uso de técnicas não convencionais, como: estudos de caso e resolução de casos reais, visita a empresas, simulações e projetos em grupo etc. (MOREIRA *et al.*, 2020).

Rocha e Freitas (2014) defendem que o projeto pedagógico para a formação empreendedora deve ser fundamentado nos periódicos científicos nacionais e internacionais em conjunto com o acervo bibliográfico nacional. Segundo esses autores, a utilização desse material ajudaria a conectar as informações e estabelecer a metodologia e recursos necessários para o ensino do empreendedorismo. Krüger *et al.* (2021) salientam que ainda existe essa demanda em desenvolvimento do ensino do empreendedorismo direcionado à Contabilidade. No entanto, considerando-se recente o ensino da temática no Brasil, ainda aguarda notoriedade da sua importância na Contabilidade (MOREIRA *et al.*, 2020).

Matias *et al.* (2013) analisaram as ementas da disciplina de empreendedorismo de alguns cursos de Ciências Contábeis, em que a ementa da UFPI chamou atenção na descrição dos conteúdos abordados, sendo: práticas empreendedoras, marketing de serviços em Contabilidade e desenvolvimento da capacidade empreendedora na área da Contabilidade. No entanto, a efetividade da disciplina tem mais visibilidade em áreas correlatas do que em Contabilidade, essencialmente na administração, em que o ensino alinhado à prática se destaca por apresentar vantagem para o perfil do mercado (VIEIRA *et al.*, 2013).

### **2.3 Pesquisas anteriores**

Esta seção apresenta trabalhos semelhantes ao aqui realizado, tendo como objetivo servir de base para análises e discussões posteriores. Os presentes estudos semelhantes foram captados de pesquisas nos repositórios eletrônicos Periódicos Capes e SciELO. Utilizou-se as palavras-chave “empreendedorismo contábil”, “empreender” e “Ciências Contábeis”. Foram identificados 10 trabalhos semelhantes à presente pesquisa (ARAÚJO, 2014; BRONOSKI, 2008; CAVALHEIRO *et al.*, 2021; CRESTANI; CARVALHO; CARRARO, 2019; KRÜGER *et al.*, 2021; MATIAS *et al.*, 2013; ROCHA; FREITAS, 2014; SANTIAGO; SILVA; FAIA, 2016; SILVA *et al.*, 2019; VIEIRA *et al.*, 2013).

Krüger *et al.* (2021) fomentaram a discussão acerca do empreendedorismo e, mais especificamente, da intenção empreendedora de estudantes de graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – em sua maioria jovens de 18 a 23 anos, solteiros e inseridos no mercado de trabalho. Os autores constataram que os participantes no estudo tinham intenção de empreender mesmo que eles não tenham cursado disciplinas relacionadas a empreendedorismo; no entanto, com o passar dos semestres essa intenção vai diminuindo, sobretudo em relação aos respondentes do último semestre que obtiveram a menor média de intenção de empreender.

Corroborando o resultado de Krüger *et al.* (2021), Silva *et al.* (2019) concluíram que a intenção empreendedora dos graduandos de Ciências Contábeis é reduzida quando comparada aos semestres anteriores, também se destacando que os ingressantes possuem o maior nível de intenção de empreender. Além disso, os discentes do turno noite apresentavam maior intenção de empreender se comparados aos discentes do turno diurno. O resultado geral do estudo demonstrou, de maneira geral, uma baixa intenção de empreender por parte dos pesquisados.

Cavalheiro *et al.* (2021) dissertaram sobre a motivação para aprender e a intenção de empreender por parte dos discentes do curso de Ciências Contábeis. Constataram que os estudantes que trabalham, estudam no período noturno e já cursaram alguma matéria voltada ao ensino do empreendedorismo apresentaram mais intenção em empreender em comparação aos demais. Não distante a essa abordagem, Crestani, Carvalho e Carraro (2019) dissertaram sobre o potencial empreendedor dos acadêmicos de contabilidade de uma IES e identificaram, nos resultados, uma tendência positiva quanto a motivação em estudar a temática.

Bronoski (2008), acerca do potencial empreendedor de estudantes da Universidade Estadual do Centro-Oeste, analisou cursos de bacharelado e constatou maior potencial de empreender em Administração (57%), Ciências Contábeis (43%) e Análise de Sistemas (34%). O estudo da autora também demonstrou que no decorrer dos semestres o desejo de

empreender é gradualmente reduzido, chegando a reduzir cerca de 30% até o último ano de curso.

Araújo (2014) investigou como se deu a evolução da intenção de empreender dos estudantes de Administração da Universidade de Brasília (UnB) ao longo dos anos de graduação. O autor constatou que os alunos do primeiro ano de graduação apresentam intenção de empreender mais elevada por conta de experiências pessoais de atividade empreendedora por meio de pessoas próximas, sem necessariamente ter relação com a vida universitária. Araújo (2014) também constatou que essa intenção cai de modo abrupto após o primeiro ano se recuperando apenas no quinto ano por causa do contato dos estudantes com disciplinas voltadas ao empreendedorismo. No entanto, o estudo não explica o porquê no sexto e último ano a intenção empreendedora dos estudantes diminui consideravelmente.

Santiago, Faia e Silva (2016) encontraram evidências de que as IESs paranaenses promoviam um complemento na formação dos acadêmicos. No mesmo estudo, foi visto que a preparação profissional pode implicar no desenvolvimento das habilidades da comunicação empresarial necessárias para o processo da informação (ou para o processo de empreender). Semelhante ao estudo, Matias *et al.* (2013) investigaram as principais universidades do Brasil, com foco nas IES públicas, no intuito de verificar se o conhecimento do empreendedorismo é explanado nos cursos de Ciências Contábeis, constatando que 16% das IESs da amostra apresentavam a disciplina Empreendedorismo de maneira obrigatória, demonstrando a necessidade de evolução da educação empreendedora de discentes de Ciências Contábeis das universidades públicas brasileiras.

Rocha e Freitas (2014) realizaram uma pesquisa com estudantes universitários de Administração de Empresas em quatro IESs de Fortaleza, investigando a alteração ocorrida no perfil de empreendedor desses estudantes após serem submetidos a um conjunto de atividades educacionais de formação em empreendedorismo (AEFE). O resultado do estudo evidenciou que os participantes das atividades de fomento ao empreendedorismo tiveram mudanças significativas no perfil empreendedor em relação aos estudantes que não participaram. O estudo também teve como conclusão de que o sujeito empreendedor apresenta características multidimensionais.

Com o ensino tradicional, é possível notar as deficiências dos docentes em solucionar questões da atualidade, principalmente quando tem que se fazer uso de técnicas inovadoras (VIEIRA *et al.*, 2013). O estudo realizado por Crestani *et al.* (2019), aplicado em 2018 com alunos do curso de Ciências Contábeis, constatou que cerca de 42% deles consideraram que a independência é um fator motivador para empreender. O estudo também apontou que poucos

discentes têm a intenção de fundar um negócio no futuro, de tal modo, observou-se a carência das IESs em desenvolver habilidades de gestão e empreendedorismo no tocante a formação de futuros profissionais da área contábil.

A seguir, apresenta-se a metodologia do presente estudo.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa.

#### 3.1 Unidade de análise, população e amostra

A unidade de análise da pesquisa é uma Universidade Federal, localizada no norte do Estado do Piauí e que oferta o curso de Ciências Contábeis em modalidade presencial. A população do estudo são os discentes do curso de Ciências Contábeis dessa instituição, com matrícula ativa que, ao todo somaram 387 alunos. Conforme o planejamento de aplicação em apenas uma disciplina de cada um dos oito períodos, a amostra abrangia uma estimativa de 274 participantes, no entanto, após a sequência de aplicações a amostra final contemplou 155 participantes distribuídos em sete períodos, conforme o quadro 2.

Quadro 2 – Distribuição dos discentes do curso, conforme disciplina selecionada para aplicação

<b>Período</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Discentes</b>
<b>Primeiro</b>	Matemática Financeira	35
<b>Segundo</b>	Economia	0
<b>Terceiro</b>	Estrutura das Demonstrações Contábeis	19
<b>Quarto</b>	Contabilidade de Custos I	33
<b>Quinto</b>	Contabilidade de Custos II	27
<b>Sexto</b>	Contabilidade Aplicada ao Setor Público II	11
<b>Sétimo</b>	Contabilidade Avançada	12
<b>Oitavo</b>	Auditoria Contábil II	18
<b>TOTAL</b>		<b>155</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Foram considerados discentes tanto do sexo feminino quanto do sexo masculino, independente de idade ou de período. Utilizou-se um questionário para analisar quais as contribuições dessa IES voltadas ao ensino da contabilidade, com a visão de estimular a teoria e a práticas do empreendedorismo contábil em seus discentes. A amostra do estudo foi formada por discentes da IES selecionada que aceitaram participar da análise.

### 3.2 Coleta dos dados

A pesquisa realizada é do tipo levantamento (*survey*) e o instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados foi um questionário (Apêndice A). Inicialmente, foi verificado qual seria a turma em cada um dos períodos com maior quantidade de alunos, visando assim coletar o maior número de dados possível de cada um dos oito períodos do curso. Após essa identificação, foram listadas oito disciplinas selecionadas para a aplicação do questionário. Mapeamos a ordem de aplicação de acordo com os dias e horários semanais de cada turma, visando o melhor ordenamento e gerenciamento das aplicações.

O questionário aplicado (Apêndice A) para a coleta de dados foi criado pelos pesquisadores. O questionário possui 21 perguntas, subdivididas em duas sessões, com o propósito de melhorar a compreensão, a organização e a análise dos dados, por fim, essas perguntas possuem alternativas fundamentadas pela escala de Likert e múltipla escolha.

Antes da aplicação do questionário com os discentes de Ciências Contábeis, ele foi submetido a um pré-teste realizado com 39 acadêmicos do curso de Administração da mesma Universidade Federal, os alunos foram convidados a participar desse pré-teste, objetivando analisar e validar a compreensão e a fluidez do questionário, além de permitir a análise de tempo médio necessário para a sua conclusão.

Após a realização do pré-teste, o questionário foi aplicado de maneira presencial, mediante visita ao campus e às turmas previamente selecionadas, de maneira a enfatizar o preenchimento do formulário e sanar dúvidas. O questionário foi aplicado nos meses de junho e julho de 2023.

### 3.3 Análise dos dados

Com os dados devidamente coletados, executa-se a análise. Em que, os informes contidos mediante coleta serão organizados e tabulados, conforme os aspectos variantes encontrados nos objetivos geral e específicos da pesquisa. É por meio desses procedimentos que os dados obtidos passam por uma redução, facilitando o processo de análise e de representação em gráficos estatísticos.

Aplicou-se estatística descritiva sobre os dados. A estatística descritiva é usada para descrever os dados por meio do uso de números ou de medidas estatísticas a fim de representar os dados coletados durante a execução do trabalho da melhor maneira possível (RODRIGUES; LIMA; BARBOSA, 2017). A estatística descritiva é usada para organização,

resumo e descrição dos aspectos relevantes de um conjunto de características analisadas ou para comparar essas características entre dois ou mais conjuntos (REIS; REIS, 2002). Segundo os mesmos autores, os instrumentos descritivos são formados por um conjunto de objetos de representação e de medidas, como: gráficos, tabelas, percentuais, índices e médias.

Além disso, foi analisada a última versão do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da instituição com vigência a partir de 2014, para identificar a oferta da disciplina Empreendedorismo, e após tal análise é possível concluir sua oferta de maneira optativa e sem pré-requisitos.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A presente seção apresenta os resultados obtidos com as análises dos dados coletados, discutindo e comparando com observações de outros autores relacionados à temática.

##### **4.1 Características gerais da amostra**

Em relação à caracterização dos 155 respondentes, 81 são do sexo feminino (52,3% da amostra) e 74 são do sexo masculino (47,7% da amostra). Acerca da faixa etária da amostra, 131 participantes, ou seja, 84,5% dos respondentes possuem até 23 anos.

Quanto ao período dos discentes, dos 155 alunos que participaram do estudo, aproximadamente 52% da amostra se encontra nos 4 primeiros períodos do curso de Ciências Contábeis, e o restante (48%) nos 4 períodos seguintes.

No que diz respeito a situação profissional dos pesquisados ao iniciar o curso, a maior parte dos discentes não exerciam nenhuma atividade profissional (aproximadamente 75% da amostra), seguidos de 17% que eram colaboradores em alguma empresa. Quando perguntados acerca de sua situação profissional atual o número de respondentes que não trabalhavam caiu para 58% e a porcentagem dos que trabalhavam para alguma empresa subiu para 23%.

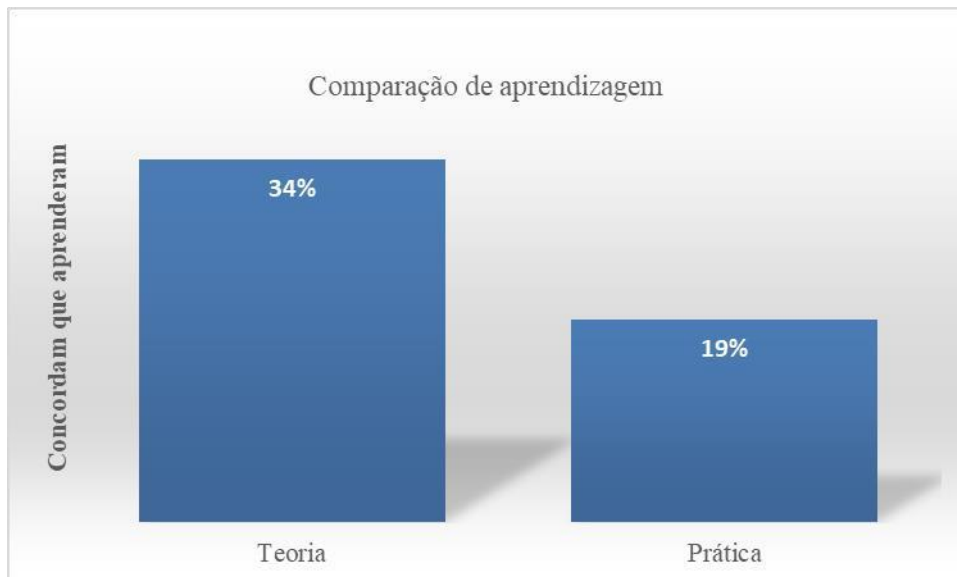
##### **4.2 Percepções da amostra em relação aos incentivos do curso para o empreendedorismo**

Quanto ao ensino teórico do empreendedorismo no curso, evidenciou-se que a amostra em sua maioria, discorda dessa afirmação (38%). Em contraste a isso outra parcela da amostra identificou que concorda com a disposição do curso em ensinar empreendedorismo na teoria (34%). Por fim, 28% da amostra demonstrou neutralidade. A importância do ensino teórico para toda formação é dada por sua funcionalidade em organizar e apresentar o conhecimento por grau e particularidades e assim poder explicar e/ou ilustrar a prática (PACHECO, 2017).

No que diz respeito ao ensino prático do empreendedorismo no curso para a amostra, identificou-se que majoritariamente 59% discordam do que se afirma. Enquanto a minoria adere a concordância da afirmativa (19%). Por fim, a parcela que se comporta como neutra, representa 22% da amostra. Em consonância, Oliveira et al. (2016) identificaram que 32% dos discentes entrevistados sugerem a criação de atividades práticas para o tema dentro do curso, isso demonstra que a prática estimula os discentes a aprofundarem-se na temática.

Ao confrontar os dados das características apresentadas anteriormente, percebe-se que os alunos reconhecem que aprenderam mais empreendedorismo no ensino teórico do que no ensino prático no curso, a Figura V demonstra essa discrepância:

Figura V – Comparação entre aprendizagem teórica e prática



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No que tange às discussões levantadas sobre o tema durante o curso, a parcela que predominou foi a dos que manifestaram total concordância com a afirmação (44%), outros 28% desconhecem o que se afirma e outra parte representa aqueles que não manifestam opinião. Em relação a importância dada ao empreendedorismo na formação do contador na IES em questão, predomina que 54% dos alunos entrevistados afirmam que é dada ênfase à temática durante a formação, apenas 25% não reconhecem tal efeito. Santiago *et al* (2016) recolheram opiniões de coordenadores de curso, nas quais obtiveram que é importante discutir a temática, em frente ao avanço tecnológico que insere o profissional contábil em novas demandas de serviços.

No tocante a multidisciplinariedade do empreendedorismo no curso e o efeito disso em induzir os discentes de Contabilidade a empreenderem na área profissional, uma parcela significativa manifesta concordância (43%), Outra parcela da amostra (37%), ainda que tenham tendência para a iniciativa empreendedora, não foram motivados por nenhum componente curricular já cursado.

Com relação a importância da faculdade oferecer ao contador uma formação com o ensino do empreendedorismo, a amostra manifestou com unanimidade a sua concordância. Tal concordância foi vista em quatro aspectos, primeiramente, se é importante (94,8%). Em seguida, se deveriam abordar mais conteúdos sobre o tema, a representação de concordância para esse continuou unânime (90,9%).

Quanto ao aprendizado da temática proporcionar contribuições para a atuação da profissão, permaneceu em plena aceitação (92,9%). E por fim, em relação ao curso desenvolver projetos que viabilizam o contato dos discentes com a iniciativa empreendedora, a distribuição da amostra se comporta igualmente dentro da escala de concordância para a última. Desse modo, o quadro 3 demonstra o comportamento da amostra, em relação as afirmativas presentes no questionário de pesquisa:

Quadro 3 – Respostas da amostra para as afirmativas da pesquisa

Nº	Afirmações	Respostas		
		Disc. Comp. (%)	Neutro (%)	Conc. Comp. (%)
A6	<b>A. O curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal consegue fazer com que o aluno aprenda sobre o empreendedorismo na teoria.</b>	Disc. Comp. (38%)	Neutro (28%)	Conc. Comp. (34%)
A7	<b>A. O curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal consegue fazer com que o aluno aprenda sobre o empreendedorismo na prática.</b>	Disc. Comp. (59%)	Neutro (22%)	Conc. Comp. (19%)
A8	<b>A. Ao longo do curso, houve discussões acerca da atividade empreendedora.</b>	Disc. Comp. (28%)	Neutro (28%)	Conc. Comp. (44%)
A9	<b>A. Ao longo do curso, foi destacado a importância do empreendedorismo para o profissional contador.</b>	Disc. Comp. (37%)	Neutro (21%)	Conc. Comp. (54%)



<b>A10</b>	<b>A. Ao longo do curso, em diferentes disciplinas, foi apresentado aos alunos as oportunidades em empreender na área contábil.</b>	Disc. Comp. (37%)	Neutro (21%)	Conc. Comp. (43%)
<b>A11</b>	<b>A. É importante que um contador aprenda sobre empreendedorismo na Universidade.</b>	Disc. Comp. (0%)	Neutro (3%)	Conc. Comp. (97%)
<b>A12</b>	<b>A. Gostaria que, ao longo do curso, fosse disponibilizado mais conteúdo sobre empreendedorismo.</b>	Disc. Comp. (1%)	Neutro (2%)	Conc. Comp. (97%)
<b>A13</b>	<b>A. Aprender empreendedorismo na Universidade ajudaria o contador na sua atuação profissional.</b>	Disc. Comp. (1%)	Neutro (2%)	Conc. Comp. (97%)

Fonte: Resultado da pesquisa (2023)

. Os participantes do estudo também se manifestaram em relação aos seus interesses de trabalho para logo após se formarem e para cinco anos após a formatura. No que compete ao primeiro objetivo de carreira após a formatura (Figura X):

Figura W – Intenção de carreira para logo após a formatura



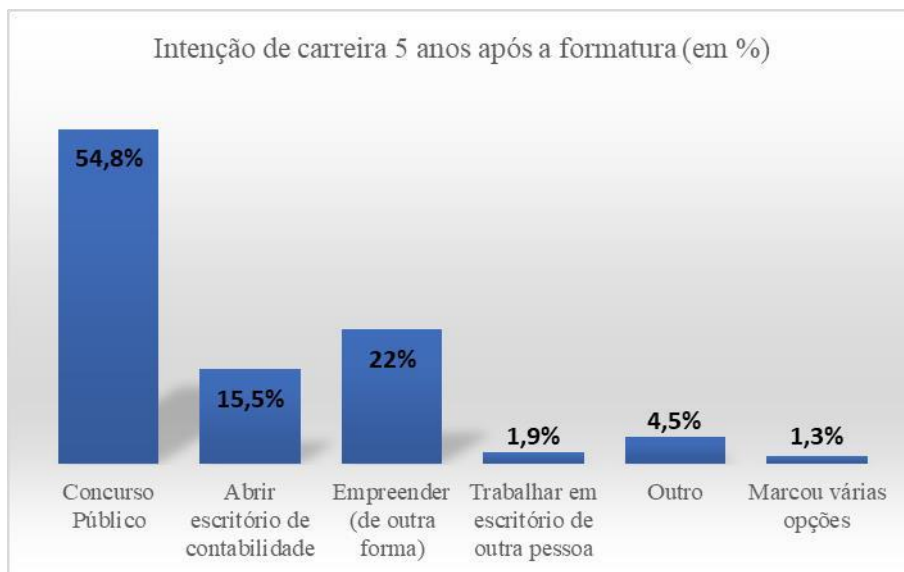
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao analisar os dados, observou-se que a maioria dos respondentes desejava passar em um concurso público (aproximadamente 61,3% da amostra), enquanto apenas 23,9% da

amostra tem o desejo de empreender abrindo seu próprio escritório de contabilidade ou de outra maneira, aqui o anseio de ser colaborador no escritório de outra pessoa corresponde a 10,3% da amostra. Esses resultados vão de encontro ao trabalho de Crestani *et al.* (2019) no que tange a baixa quantidade de discentes que desejam fundar seu próprio negócio.

No que diz respeito a intenção de carreira dos respondentes após 5 anos da conclusão do curso (Figura Y):

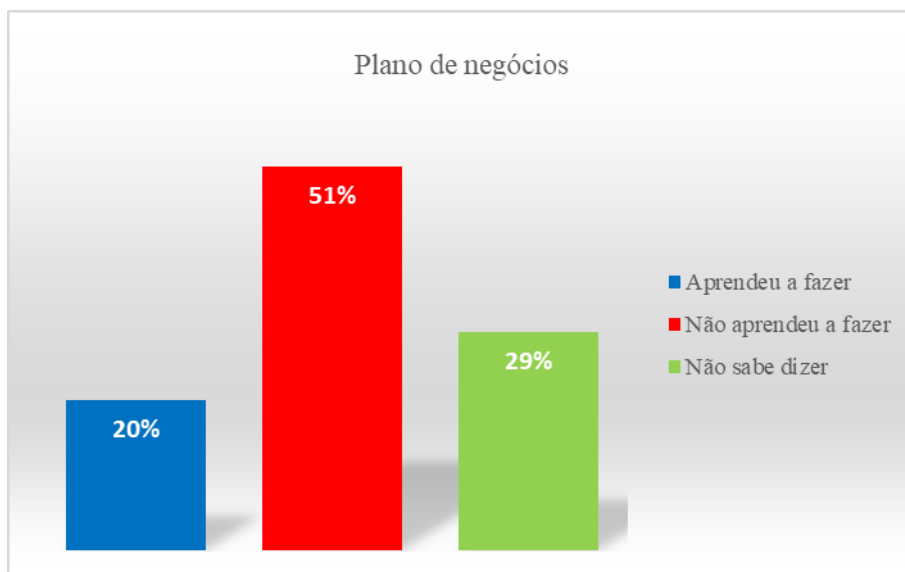
Figura X – Intenção de carreira 5 anos após a formatura



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Nota-se que o desejo dos discentes para cinco anos após se formarem demonstra alteração na intenção de carreira se comparado ao desejo de logo após a formatura. A porcentagem de respondentes que desejam passar em concurso público é 6,5% menor do que no aspecto temporal anterior. O anseio de ser colaborador no escritório de outra pessoa decresce consideravelmente em benefício do aumento no desejo de empreender, seja abrindo o próprio escritório ou de outra maneira, que sobe aproximadamente 13,5%. Os resultados aqui estão em consonância com os achados de Lima *et al.* (2015), onde a comparação do período logo após a formatura e cinco anos após se formar, demonstra a mudança na intenção de ser funcionário para se tornar empreendedor.

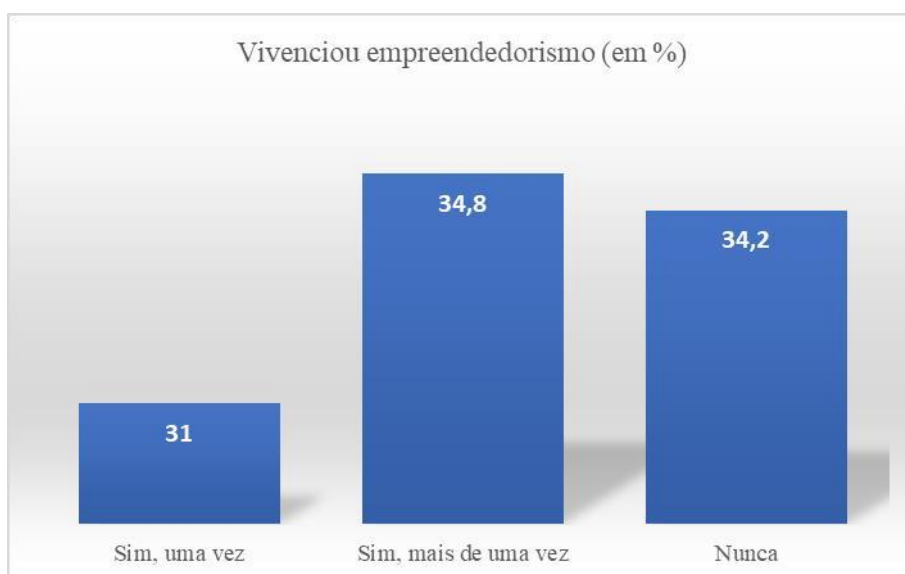
Figura Y – Plano de negócio



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Quando perguntados se aprenderam a fazer um plano de negócios, apenas 20% dos respondentes disseram que sim, enquanto mais de 50% da amostra afirmou não saber, dado que demonstra uma carência em relação ao ensino de empreendedorismo de forma prática para os estudantes de Ciências Contábeis, visto que o plano de negócios como metodologia ativa de ensino contribui na formação e no desenvolvimento do perfil empreendedor dos discentes (FERREIRA; PINHEIRO, 2018).

Figura Z – Vivência da temática na jornada acadêmica



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No que diz respeito a oportunidades de vivenciar experiências teóricas e práticas de educação empreendedora na jornada acadêmica dos discentes, os resultados observados demonstraram que aproximadamente 65,8% da amostra experienciaram situações envolvendo aprendizagem teórica ou prática de empreendedorismo. Simultaneamente, 46% da amostra afirma ter aprendido algo sobre empreendedorismo em eventos promovidos por movimentos estudantis.

## 5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou analisar conjuntamente com a IES. As lacunas do estudo pautam-se no fato de Vieira *et al.* (2013), Kuster (2020), Cavalcanti *et al.* (2018) e Crestani *et al.* (2019) defenderem que há relevância no ensino prático e teórico do empreendedorismo, no entanto, sem demonstrar indicadores utilizados para extrair dos alunos do curso a gama de necessidade perante o assunto. Ademais, não foram encontrados estudos que demonstrem como e quanto a educação empreendedora pode influenciar na vida de um discente do curso de Ciências Contábeis (CARDOSO; BERNARDO; MOREIRA, 2019; CAVALCANTI; MOREIRA; SILVA, 2018; CRESTANI; CARVALHO; CARRARO, 2019; KUSTER, 2020; MATIAS *et al.*, 2013; MOREIRA *et al.*, 2020; VIEIRA *et al.*, 2013).

O objetivo da pesquisa foi analisar a educação empreendedora no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal, e para tanto, foi aplicado um questionário com múltiplas escolhas com uma abordagem quantitativa. Constataram-se na pesquisa 387 alunos ativos, de modo que, foram analisados oito períodos diferentes (população) e questionado 155 discentes (amostra final). Os dados foram coletados no período entre junho e julho de 2023, sendo que 21 dias foram dedicados a trabalho de campo. Após isso, foi possível conduzir um debate acerca dos dados analisados e, naturalmente, a triangulação com o referencial. Também foi verificado o Projeto Pedagógico do Curso, constatando-se que a disciplina de empreendedorismo é ofertada e que a escolha do discente em cursá-la é opcional.

A partir da análise do questionário, foi gerada a opinião de 155 respondentes, mediante aos dados, conduziu-se a possível verificação da proposição descrita na presente pesquisa. No intuito de avaliar a veracidade proposta, então, questionou-se se a instituição cumpria com esse papel de transmitir o ensino do empreendedorismo. A análise de dados permitiu aferir o ensino que era disponibilizado aos discentes, considerando a parte prática e teórica. Logo a **Proposição 1: “O curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal apresenta aos discentes, de maneira teórico e prática, as oportunidades do**

**empreendedorismo.”** se mostrou ser falsa, segundo os dados obtidos.

A partir da leitura da presente pesquisa, pode-se identificar algumas contribuições teóricas. Relembra-se que a lacunas do presente estudo baseia-se em como era abordado a disciplina de empreendedorismo nas IES de maneira prática e teórica e em como essa disciplina se refletia na vida do futuro profissional (CARDOSO; BERNARDO; MOREIRA, 2019; CAVALCANTI; MOREIRA; SILVA, 2018; CRESTANI; CARVALHO; CARRARO, 2019; MATIAS *et al.*, 2013; VIEIRA *et al.*, 2013). Nesse sentido, a presente pesquisa demonstrou que a IES abordada realiza atividades não satisfatórias na opinião da amostra, no qual, se refere o ensino do empreendedorismo na prática e na teoria.

Logo, a pergunta de pesquisa: **Como se caracteriza a educação empreendedora no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal?**

Pôde ser respondida da seguinte maneira: A IES analisada não corresponde com o desempenho do ensino do empreendedorismo de modo que: i) não correspondem com o esperado em ensinar o empreendedorismo na prática; ii) oferta pouca vivência acadêmica voltada ao assunto; iii) a maioria dos alunos não sabem fazer um plano de negócio.

Quanto as limitações, sentiu-se dificuldades a respeito da quantidade e a qualidade de dados atuais referentes ao estudo, os pesquisadores buscaram referências em repositórios eletrônicos Periódicos Capes e SciELO e os resultados obtidos correspondem a artigos antigos. Outra limitação, com relação ao universo de alunos ativos no curso, mas que não frequentavam, causando uma redução na amostra. Também é considerada a interpretação do ensino do empreendedorismo pelos discentes, de modo que, poderiam destoar da linha de raciocínio promovida no estudo, entrando em contradição, visto que, se trata de um entendimento individual.

Após apresentadas algumas limitações relacionadas à pesquisa, aponta-se algumas sugestões para pesquisas futuras. Aconselha-se para futuros estudos a replicação desta mesma pesquisa com outras graduações que abrangem essa área voltada ao empreendedorismo como Administração e Ciências Econômicas, com o mesmo gancho estendendo-se para outras IES. Também como sugestão para futuros trabalhos que estendam a aplicação desta pesquisa para cenários estrangeiros, visto que, o PPC pode mudar, naturalmente, à depender do país em questão. Logo, pergunta-se (para futuras pesquisas): Como se caracteriza a educação empreendedora em países estrangeiros?

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R. S. DE; CORDEIRO, E. DE P. B.; SILVA, J. A. G. DA. Proposições acerca do Ensino de Empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras: uma Revisão Bibliográfica. **Revista de Ciências da Administração**, v. 20, n. 52, p. 109–122, 2018.
- ALVES, A. C. et al. O Perfil Empreendedor Do Estudante Do Curso De Ciências Contábeis Da Uepb. **Polemica**, v. 16, n. 2, p. 17–39, 2016.
- ANDRADE, R. F. DE; TORKOMIAN, A. L. V. Fatores De Influência Na. **Egepe**, p. 299–311, 2001.
- ARAÚJO, L. M. B. LUÍZA MARIA BORGES ARAÚJO INTENÇÃO EMPREENDEDORA DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UnB: COMO A TRAJETÓRIA NO CURSO OS AFETA? **Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade Departamento de Administração**, p. 61, 2014.
- BRONOSKI, M. A intenção empreendedora no ambiente universitário: o caso Unicentro. **Revista Capital Científico**, v. 6, n. 1, p. 223–238, 2008.
- CARDOSO, L. L.; BERNARDO, W. DA S.; MOREIRA, M. A. Elementos de contribuição da contabilidade para a sobrevivência de micro e pequenas empresas. **Revista de empreendedorismo e inovação sustentáveis**, v. 4, n. 2, p. 78–94, 2019.
- CARNEIRO, J. S. et al. No Title. **Revista de Administração de Roraima - RARR**, v. 10, n. 1, p. 20, 2020.
- CARVALHO, C. E.; ZUANAZZI, J. Análise das características comportamentais empreendedoras de alunos de graduação em Administração e sua relação com as expectativas do ensino de empreendedorismo. **Iii Egepe**, v. 3, p. 125–141, 2003.
- CARVALHO, V. M. DE. A importância da educação corporativa para a vantagem competitiva das organizações. **Caderno de administração**, v. 23, n. 1, p. 60–67, 2015.
- CAVALCANTI, S. C. N.; MOREIRA, M. A.; SILVA, P. B. O EMPREENDEDORISMO NO SEIO DAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS: ANÁLISE DA DISCUSSÃO SOBRE EMPREENDEDORISMO NO CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE ENTREPRENEURSHIP. **Revista de Informação Contábil**, v. 12, n. 3, p. 1–17, 2018.
- CAVALHEIRO, G. M. et al. Intenção Empreendedora e Motivação para Aprender de Estudantes do Curso de Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 15, n. 4, p. 403–424, 2021.
- CRESTANI, J. DOS S.; CARVALHO, C.; CARRARO, W. B. W. H. Empreendedorismo Na Universidade: Perfil E Potencial Empreendedor Dos Alunos De Ciências Contábeis. **Revista Expectativa**, v. 18, n. 1, p. 44–70, 2019.
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DOLABELA, F. C. C. **O Segredo de Luísa - uma ideia, uma paixão e um plano de**

**negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa.** Segunda ed ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2010.

DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil : a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 2, p. 134–181, 2013.

ETZKOWITZ, H. Anatomia da universidade empreendedora. **Informações sobre Ciências Sociais**, v. 53, n. 3, p. 486–511, 2013.

FERREIRA, F. M.; PINHEIRO, C. R. M. S. Circular Business Plan: Entrepreneurship teaching instrument and development of the entrepreneurial profile. **Gestao e Producao**, v. 25, n. 4, p. 854–865, 2018.

HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. DA. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 5, p. 112–136, 2008.

KRÜGER, C. et al. Intenção Empreendedora e Motivação para Aprender de Estudantes do Curso de Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 15, n. 4, p. 403–424, 2021.

KUSTER, C. M. A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOB A ÓTICA DO CONSTRUTIVISMO. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE**, v. 1, p. 109, 2020.

LAFFIN, M. Laffin\_2002\_Ensino-da-Contabilidade--comp\_25174.pdf. **Contab. Vista & Rev. Belo Horizonte**, v. 13, n. 3, p. 9–20, 2002.

LIMA, E. et al. Ser seu Próprio Patrão? Aperfeiçoando-se a Educação Superior em Empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. 4, p. 419–439, 2015.

MACHADO, D. M. M.; MARTENS, C. D. P.; KNISS, C. T. Empreendedorismo Inovador: Proposição de um. **RASI - Revista de Administração, Sociedade e Inovação**, v. 9, n. 1, p. 41–66, 2023.

MALACARNE, R.; BRUNSTEIN, J.; BRITO, M. D. Formação de Técnicos Agropecuários Empreendedores: O caso do IFES e sua participação na OBAP. **REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 2, p. 20–41, 2014.

MATIAS, M. A. et al. O Ensino De Empreendedorismo Nos Cursos De Graduação Em Ciências Contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**, v. 12, n. 35, p.63–78, 2013.

**MEC. Portal do MEC - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR.**

MICHELIN, C. D. F. et al. A intenção de empreender e a formação dos futuros contadores. **Contabilidad y Negocios**, v. 16, n. 32, p. 91–109, 2021.

- MOREIRA, M. A. et al. Educação Empreendedora em Contabilidade: da Teoria à Aprendizagem Experiencial. **Revista Catarinense Da Ciência Contábil**, v. 19, n. 1, p. 1–18, 2020.
- OLIVEIRA, A. G. M.; MELO, M. C. DE O. L.; MUYLDER, C. F. Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior. **Revista Administração em Diálogo - RAD**, v. 18, n. 1, p. 29–56, 2016.
- PARREIRA, P. M. S. D. et al. Empreendedorismo no ensino superior: Estudo psicométrico da escala Oportunidades e Recursos para empreender. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 17, n. 4, p. 269–278, 2017.
- PINTO, E. C.; GONÇALVES, R. Globalização e poder efetivo: transformações globais sob efeito da ascensão chinesa. **Economia e Sociedade**, v. 24, n. 2, p. 449–479, 2015.
- REIS, E. A.; REIS, I. A. Análise Descritiva de Dados. **Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG**, p. 64, 2002.
- RESKY, S. A. et al. A Correlação entre a Matriz Curricular de Ciências Contábeis e o Exame de Suficiência SABRINA ALEXANDRE RESKY. **XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis**, v. 12, p. 1–17, 2018.
- RIBEIRO, M. C. et al. Características Empreendedoras dos Profissionais de Contabilidade de Um Município da Amazônia Paraense. **Revista Paraense de Contabilidade**, v. 4, n. 3, p. 64–77, 2019.
- ROCHA, E. L. D. C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor Evaluation of Teaching Entrepreneurship among University Students by Means of an Entrepreneur Profile. **Rac**, v. 18, n. 5, p. 465–486, 2014.
- RODRIGUES, C. F. DE S.; LIMA, F. J. C. DE; BARBOSA, F. T. Importance of using basic statistics adequately in clinical research. **REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA**, v. 67, n. 6, p. 619–625, 2017.
- SANTIAGO, N. M. D. S. G.; SILVA, J. D.; FAIA, V. DA S. Ensino Do Empreendedorismo Nos Cursos De Ciências Contábeis Do Estado Do Paraná - Education of Entrepreneurship in the Course of Accounting of States Universities of Paraná. **ConTexto**, v. 16, n. 32, p. 110–125, 2016.
- SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA : Premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 3, p. 60–81, 2016.
- SEBRAE. Estudo Sobre Sobrevivência das Empresas no Brasil 2016. **Sebrae**, p. 1–100, 2016.
- SILVA, J. F. DA; PENA, R. P. M. O “bê-á-bá” do ensino em empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 2, p. 372–401, 2017.



SILVA, L. M. DA et al. Empregado ou Empresário ? A Intenção Empreendedora de Alunos de Graduação em Ciências Contábeis. **Saber Humano**, v. 9, n. 14, p. 77–109, 2019.

SILVA, S. C. DA. Currículos dos cursos de Contabilidade: discussão em uma perspectiva educacional moderna e pós-moderna. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 34, n. 2, p. 15–36, 2015.

SOUZA, E. C. L. DE; GUIMARÃES, T. DE A. Empreendedorismo além do Plano de Negócio. **Rac**, v. 13, n. 4, p. 702–703, 2006.

VIEIRA, S. F. A. et al. Ensino E Pesquisa Em Ensino De Empreendedorismo Em Cursos De Administração : Um Levantamento Da Realidade. **R. Adm. FACES Journal Belo Horizonte**, v. 12, n. 2, p. 93–114, 2013.

ZANCHET, R. E. R.; SANTOS SILVA, L. C. Educação Empreendedora nos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). **Revista de Administração, Sociedade e Inovação**, v. 7, n. 3, p. 47–68, 2021.

## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### QUESTIONÁRIO

#### 1ª Seção – Finalidade da seção: conhecer o perfil do respondente.

**1. Qual é o seu gênero?**

- ( ) Feminino  
 ( ) Masculino  
 ( ) Outro \_\_\_\_\_  
 ( ) Não quero identificar

**2. Qual é a sua idade?**

R: \_\_\_\_\_

**3. Em qual período do curso você está?**

- ( ) entre o 1º e 4º período (ou seja, cursei menos da metade do curso)  
 ( ) entre o 5º e 8º período (ou seja, cursei mais da metade do curso)  
 ( ) Não sei informar

**4. Qual era sua a situação profissional ao iniciar o curso?**

- ( ) Trabalhava em uma empresa  
 ( ) Trabalhava como autônomo  
 ( ) Proprietário de empresa  
 ( ) Não trabalhava  
 ( ) Outra opção. Qual? \_\_\_\_\_

**5. Qual é a sua situação profissional atual?**

- ( ) Trabalhava em uma empresa  
 ( ) Trabalhava como autônomo  
 ( ) Proprietário de empresa  
 ( ) Não trabalhava  
 ( ) Outra opção. Qual? \_\_\_\_\_

#### 2ª Seção – Finalidade da seção: verificar se o curso de Ciências Contábeis da Universidade apresenta os discentes, de maneira teórico e prática, as oportunidades do empreendedorismo.

### ORIENTAÇÕES

Responda aos itens abaixo (do 6 ao 13) considerando a escala de 1 a 7, de modo que “1” indica que você discorda completamente da afirmação e “7” indica que você concorda completamente com a afirmação. Para analisar cada item, considere a sua vivência acadêmica até o presente momento.

**6. O curso de Ciências Contábeis da Universidade consegue fazer com que o aluno aprenda sobre o empreendedorismo na teoria.**

Discordo completamente		Nem concordo nem discordo			Concordo completamente	
1	2	3	4	5	6	7

**7. O curso de Ciências Contábeis da Universidade consegue fazer com que o aluno aprenda sobre o empreendedorismo na prática.**

Discordo completamente		Nem concordo nem discordo			Concordo completamente	
1	2	3	4	5	6	7

**8. Ao longo do curso, houve discussões acerca da atividade empreendedora.**

Discordo completamente		Nem concordo nem discordo			Concordo completamente	
1	2	3	4	5	6	7

**9. Ao longo do curso, foi destacado a importância do empreendedorismo para o profissional contador.**

Discordo completamente		Nem concordo nem discordo			Concordo completamente	
1	2	3	4	5	6	7

**10. Ao longo do curso, em diferentes disciplinas, foi apresentado aos alunos as oportunidades em empreender na área contábil.**

Discordo completamente		Nem concordo nem discordo			Concordo completamente	
1	2	3	4	5	6	7

**11. É importante que um contador aprenda sobre empreendedorismo na Universidade.**

Discordo completamente		Nem concordo nem discordo			Concordo completamente	
1	2	3	4	5	6	7

**12. Gostaria que, ao longo do curso, fosse disponibilizado mais conteúdo sobre empreendedorismo.**

Discordo completamente		Nem concordo nem discordo			Concordo completamente	
1	2	3	4	5	6	7

**13. Aprender empreendedorismo na Universidade ajudaria o contador na sua atuação profissional.**

Discordo completamente		Nem concordo nem discordo			Concordo completamente	
1	2	3	4	5	6	7

**14. Após se formar, qual é o seu primeiro objetivo profissional?**

- ( ) Passar em um concurso público  
 ( ) Abrir um escritório de contabilidade  
 ( ) Empreender (de outra forma que não seja abrir um escritório de contabilidade)  
 ( ) Trabalhar em um escritório de contabilidade de outra pessoa  
 ( ) Outro \_\_\_\_\_

**15. Após cinco anos de formado, qual objetivo quer ter alcançado?**

- ( ) Passar em um concurso público

- ( ) Abrir um escritório de contabilidade  
 ( ) Empreender (de outra forma que não seja abrir um escritório de contabilidade)  
 ( ) Trabalhar em um escritório de contabilidade de outra pessoa  
 ( ) Outro \_\_\_\_\_

**16. O curso de Ciências Contábeis na Universidade é reconhecido por realizar projetos que estimulam seus discentes a adotarem a iniciativa empreendedora.**

Discordo completamente		Nem concordo nem discordo			Concordo completamente	
1	2	3	4	5	6	7

**17. Ao longo do curso, considerando o semestre que você está, você aprendeu a fazer um plano de negócio?**

- ( ) Aprendi a fazer um plano de negócio.  
 ( ) Não aprendi a fazer um plano de negócio.  
 ( ) Não sei dizer.

**18. No atual Plano Pedagógico de Curso (PPC) a disciplina de empreendedorismo é ofertada?**

- ( ) Sim, ela é ofertada.  
 ( ) Não, ela não é ofertada.  
 ( ) Não sei dizer.

**19. Na sua trajetória acadêmica, surgiram oportunidades que lhe proporcionaram vivenciar experiências com a teoria ou prática empreendedora? (considerando oficinas, eventos, simpósios, seminários, palestras, minicursos, feiras, competições etc.).**

- ( ) Sim, uma vez.  
 ( ) Sim, mais de uma vez.  
 ( ) Nunca.

**20. Você aprendeu algo (teórico ou prático) sobre empreendedorismo dentro da universidade que tenha sido promovido pelos movimentos estudantis (Empresa Júnior, Centro Acadêmico, Atlética etc.)?**

- ( ) Sim, aprendi bastante.  
 ( ) Sim, aprendi um pouco.  
 ( ) Não aprendi nada.  
 ( ) Não sei dizer.

**21. Você sabe dizer se a sua universidade desenvolve algum projeto/programa de extensão relacionado ao tema empreendedorismo?**

- ( ) Sim, há projetos/programas de extensão.  
 ( ) Não, não há projetos/programas de extensão.  
 ( ) Não sei dizer.